

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 8 - Nº 90 - Junho de 2023



Foto: Euzenolius

1º Workshop Comercial Coplana marca início de nova estratégia de atendimento

O 1º Workshop Comercial Coplana, realizado nos dias 25 e 26 de maio, reuniu as equipes das Lojas, Insumos e Tecnologia Agrícola e Inovação para discutir estratégias para o presente e o futuro da Cooperativa, com foco na inovação e no fortalecimento do trabalho conjunto. O conceito de time esteve presente o tempo todo, com o objetivo de promover valores de liderança e engajamento dos profissionais, assim como o pensar e agir de forma diferenciada. Para o **CMO Cezar Cimatti**, a proposta pode ser considerada uma nova fase da Cooperativa em seu atendimento de excelência ao Cooperado. “O evento foi o início das ações para o novo modelo estratégico das Lojas Coplana. Nosso time sempre será o foco principal e protagonista, respeitando nossas diferenças e potencializando as qualidades individuais para um bem comum. Estou extremamente feliz com os resultados obtidos. A motivação e o engajamento fizeram a diferença. Só tenho a agradecer. Muito obrigado, Time”, comemorou Cezar.

A equipe saiu do workshop motivada e também preparada para aplicar a mudança no dia a dia. Confira os depoimentos de quem participou e o quanto a iniciativa agregou em seus setores.



I WORKSHOP COMERCIAL LOJAS COPLANA

TIME EM EVOLUÇÃO

“O workshop proporcionou uma integração muito boa com a equipe. Vimos a importância de sermos um time e estarmos unidos para alcançar voos mais altos. Vimos também uma palestra muito interessante sobre inovação, ter ideias criativas, agregar valor nos negócios. Foi um evento muito produtivo, que promoveu momentos de integração com a equipe toda. Parabéns a toda a organização, e que possamos continuar neste ritmo forte.”

Eduardo Rodriguez, gerente de Tec. Agrícola e Inovação

“Foi um momento de extrema importância não só para o crescimento profissional, mas também pessoal. Adquirimos conhecimentos através de grandes palestras. Foi um momento de troca de conhecimento, experiências e bate-papo. Dificilmente temos a oportunidade de sentarmos e trocar ideia a respeito do nosso dia a dia. Foram dois dias maravilhosos. Saí muito satisfeito com o que pude aprender e pelo que vivi!”

Rafael Bettiol Bertollazzi, coordenador Loja Dumont

“Nunca tinha participado de um evento igual a esse. A gente se sentiu à vontade. Cada um, representante do seu setor, deixando bem mais claro o que vai fazer e como. O evento deixou a gente com uma expectativa boa para os próximos anos. E queria agradecer aos organizadores. Foi tudo bem pensado e bem feito. Foi um evento 'top', que juntou a gente num só propósito.”

Luis Miguel Garcia, coordenador Loja Batatais

“Foi um evento muito assertivo da Cooperativa, em que pudemos unificar os times, nivelar as informações, alinhar estratégias para juntos alcançarmos os objetivos traçados para curto, médio e longo prazo.”

Ruy Geraldo Bizarro, gerente de Insumos, Pradópolis

“Gostaria de parabenizar a Coplana por essa junção do Insumos e Varejo, o que é de grande importância. Estarmos juntos e trabalharmos pela Cooperativa, por um único propósito, que é atender com qualidade e eficiência nosso cooperado. Destaco a qualidade da palestra com Bruno Dupin, sobre inovação e tecnologia, sobre onde estamos e onde vamos estar no futuro.”

Murilo Ziviani Alves, gerente de Insumos, Batatais

“Não trouxe só a questão da Integração das pessoas e seus setores, mas recuperou alguns valores esquecidos por nós, não só pessoais, mas da Cooperativa. Temos que honrar e seguir no dia a dia. No mundo tão complexo de hoje, valores têm que ser lembrados e praticados. O time sai com a cabeça aberta, inspirada e o coração quente. Foi para mim o melhor encontro do time Coplana de todos os tempos.”

Rodrigo Soares da Costa, gerente de Insumos, Taquaritinga

“Aconteceu de forma prática e colaborativa; desconstruiu uma visão focada apenas em produtos ou serviços e ajudou em um olhar voltado para soluções que agreguem valor ao nosso bem-estar profissional, pessoal e de nossos cooperados. Saí com um novo rumo de vida e espero que a Coplana sempre faça esse tipo de workshop.”

Renan Rodrigues de Lima, engenheiro agrônomo, Guariba

“Foi incentivador. Foram traçadas estratégias para realmente um time em evolução alcançar seus objetivos. A palestra com o Bruno Dupin abriu meus olhos para soluções inovadoras que podemos trazer para dentro da Coplana. Tenho orgulho em fazer parte desse time.”

Jaine Martelo Pagoto, médica veterinária

“Tivemos três pontos muito importantes: a formação do Time Lojas Coplana, com a integração dos times do Varejo e do Insumos; a palestra do Bruno, nos dando um banho de realidade sobre a importância da inovação para nos mantermos vivos no mercado e como precisamos estar antenados para as oportunidades; e o alinhamento do futuro do Comercial da Coplana, que animou toda a equipe pelos desafios e possibilidades de crescimento.”

Carlecio Silvestre Azevedo, engenheiro agrônomo, Taquaritinga



Cezar Cimatti,
CMO



Eduardo Rodriguez,
gerente de Tec. Agrícola
e Inovação



Rafael Bettiol Bertollazzi,
coordenador Loja Dumont



Luis Miguel Garcia,
coordenador Loja Batatais



Ruy Geraldo Bizarro,
gerente de Insumos,
Pradópolis



Murilo Ziviani Alves,
gerente de Insumos, Batatais



Rodrigo Soares da Costa,
gerente de Insumos,
Taquaritinga



Renan Rodrigues de Lima,
engenheiro agrônomo,
Guariba



Jaine Martelo Pagoto,
médica veterinária



Carlecio Silvestre Azevedo,
engenheiro agrônomo,
Taquaritinga

1º Workshop Pós-Safra traça estratégias para grãos

Novo formato de diálogo com a equipe marca busca por soluções inovadoras



A estratégia está no detalhe, e diversas equipes uniram esforços para uma avaliação pormenorizada da última safra. Assim, estão criando um novo desenho para a entressafra e próximos ciclos

Equipes da Coplana que atuam direta e indiretamente na Área de Grãos participaram, nos dias 19 e 26 de maio, do 1º Workshop Pós-Safra. A iniciativa teve o objetivo de discutir estratégias relacionadas à soja e ao amendoim, produtos que atendem aos mercados interno e externo. Entre os temas abordados, estiveram a busca por novas soluções e o aprimoramento dos processos de produção, comercialização e gestão.

Durante o workshop, foram dedicados tempo e esforços dos colaboradores e executivos para uma análise minuciosa dos resultados da

safra, com a verificação de todas as etapas do recebimento e processamento até chegar ao atendimento de mercado. Com base nessas análises, um novo patamar de aperfeiçoamento das operações, buscando sempre um melhor rendimento das atividades na Coplana e no campo.

Tanto diretoria como os profissionais dos vários setores têm o objetivo de tornar o atendimento ao cooperado mais eficiente e contribuir para a sustentabilidade dos negócios do produtor. Dessa forma, a troca de experiências entre os líderes e membros da equipe foi fundamental para a dinâmica. Cada participante compartilhou sua *expertise* e perspectivas, enriquecendo as discussões e possibilitando uma visão abrangente das melhores práticas e oportunidades.

Na conclusão do trabalho, um plano de ação claro, com metas definidas, além das responsabilidades individuais e coletivas envolvidas. Com o 1º Workshop Pós-Safra foi possível estabelecer estratégias para enfrentar os desafios da próxima safra para o alcance de resultados melhores. Assim, a Cooperativa mantém seu compromisso com a excelência e o sucesso atual e de longo prazo.

"Este ano, superamos nossos desafios, apesar das condições climáticas desfavoráveis. Mesmo com adversidades, tivemos um grande sucesso em nosso processo produtivo, alcançando objetivos com alto nível de qualidade em nosso amendoim. Isso certamente garantirá um retorno significativo para a Coplana e para os cooperados. O 1º Workshop Pós-Safra consolida tudo o que ocorreu durante a safra de grãos e traça os planos de ação para o período da entressafra, a fim de promover melhorias contínuas ao longo dos próximos anos."

Dalmyr Luciano Silva Caixeta – CEO

"A área de qualidade teve momentos muito positivos em relação à performance e aos resultados, e estamos reestruturando algumas atividades. Quanto ao nosso evento, o 1º Workshop Pós-Safra é um formato novo para todos, e ainda estamos nos adaptando. No entanto, nossa primeira sessão foi muito produtiva, com troca de ideias relevantes entre os participantes. Encerramos o evento de forma bem-sucedida, concluindo todas as estratégias e propondo novas ações que serão desenvolvidas durante o período da entressafra, visando uma próxima safra ainda melhor."

Marcelo Henrich Mudelão
Gerente de Qualidade e Meio Ambiente

"Essa foi uma safra totalmente atípica. Não existem duas safras iguais, mas essa foi realmente diferente. Tivemos chuvas abundantes, e havia uma grande expectativa de produtividade. Porém, ao longo do período, ocorreram chuvas que resultaram em perdas significativas para alguns produtores. Em termos de qualidade, essa safra é considerada uma das melhores da história. E hoje, estamos aqui reunidos neste workshop com base na melhoria contínua, buscando aprimorar os aspectos negativos ou menos produtivos que ocorreram durante a safra."

Valdeci Malta da Silva
Gerente de Originação



Foco no cooperado: profissionais discutem novos formatos para melhorar resultados no campo e na gestão dos processos



Liderança compartilhada: avanços são construídos por meio do engajamento dos times e compartilhamento de soluções



Dalmyr L. Silva Caixeta
CEO



Marcelo H. Mudelão,
Gerente de Qualidade
e Meio Ambiente



Valdeci Malta da Silva
Gerente de Originação



Socicana participa do lançamento da 9ª Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios

A Socicana, como parceira da iniciativa, esteve presente no lançamento da 9ª Campanha de Combate a Incêndios, promoção da Abag/RP, Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto, Usinas e Produtores Rurais. A iniciativa foi lançada no dia 29 de maio e segue com o propósito de promover conscientização.

O professor da Universidade Federal do Paraná, Dr. Ronaldo Viana Soares, ressaltou a importância do fogo útil, como ocorre no cerrado brasileiro. “O melhor a ser feito é evitar o incêndio e a sua propagação, cuidando dos aceiros e utilizando tecnologia. Devemos aproveitar, porém, os benefícios do fogo através do manejo integrado e evitar grandes incêndios,” afirmou.

O Major Bombeiro Jean Gomes compartilhou sua experiência na Estação Ecológica Jataí, em Luiz Antônio. A reserva é a maior área de cerrado no estado de São Paulo e enfrentou incêndios devastadores em 2020 e 2021, com uma área queimada



Mônica Bergamaschi - diretora Abag/RP, fala dos resultados das campanhas e necessidade da parceria dos vários segmentos sociais para o enfrentamento dos incêndios

equivalente a 5,3 mil campos de futebol. “Nós temos que pensar em um tripé: meteorologia, topografia e combustível. Sem isso, ninguém consegue ter o controle e a previsibilidade de um incêndio. Para o controle do incêndio, precisamos conhecer o comportamento do fogo, que é ditado por esses três componentes. Quando falamos do combustível, é tudo aquilo que pode ser queimado, desde a gramínea até uma vegetação que já foi cortada, e o material foi depositado sobre o solo”, alertou.

Uma iniciativa diferente na região tem dado também bons resultados. Dr. Flávio Okamoto, promotor de justiça, trouxe sua experiência na Promotoria do



Dr. Viana Soares: aceiros e tecnologia para o controle da propagação do fogo

Meio Ambiente de São Carlos-SP, onde foi instaurado o Procedimento Administrativo de Acompanhamento (PAA). “Em cima do Plano anual de Trabalho da Operação Corta-Fogo Estadual, criei um plano anual de



Fernando de Mattos Oliveira - conselheiro Abag/RP e membro Usina Santa Fé, Paulo de Araújo Rodrigues, conselheiro Abag/RP e conselheiro Fiscal Socicana, José Antonio Rossato Junior - conselheiro Socicana



Representantes Socicana: Dra. Elaine Maduro Costa - advogada, Francisco Antonio de Laurentis Filho - diretor-presidente, Dra. Marta Gomes dos Santos - advogada, Rafael Bordonal Kalaki - superintendente, Renato Fernandes Machado - coordenador agrônomo e de Sustentabilidade, Ciro Mendes Sitta - conselheiro

trabalho municipal nos mesmos moldes, adaptando à realidade do trabalho local”, afirmou.

Já Mônica Bergamaschi, presidente da Abag/RP, falou sobre os parceiros, que multiplicam a iniciativa em diferentes regiões do estado. Também destacou o engajamento da Polícia Militar Ambiental, da Promotoria Pública e do Corpo de Bombeiros. “É claro que o incêndio não é simplesmente uma questão de divulgação ou conscientização, mas sabemos que a maior parte dele é causada por omissão ou ação humana. Nossa responsabilidade é prevenir, conscientizar, educar e engajar o maior número possível de pessoas. É importante nos envolvermos na prevenção e, se necessário, no combate aos incêndios, ajudando uns aos outros, de preferência com o



Evento reuniu órgãos públicos, associações do agronegócio, usinas e produtores rurais para conscientização e soluções conjuntas

apoio dos órgãos oficiais. Assim, poderemos aprimorar a legislação e testar abordagens diferentes para reduzir a incidência de incêndios indesejados”, concluiu.

Neste ano, a campanha teve ainda a participação do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) como novo parceiro, e o trabalho da Climatempo, agora com abrangência nacional, para a produção dos mapas. Com isso, é possível uma análise mais precisa das áreas e regiões com maior risco de ocorrência e propagação de incêndios, levando em consideração a previsão de chuvas, a umidade relativa do ar e outras variáveis.

Vigilância permanente

Os Fiscais da Socicana acompanham ativamente o Sistema de Pagamento de Cana pela Qualidade, da pesagem ao resultado da análise, e são treinados para assegurar que as amostras coletadas representem a qualidade entregue. A remuneração é resultado da amostragem, e os procedimentos devem ser bem realizados.

Além de observarem as operações nas usinas, os Fiscais levam uma subamostra para o Laboratório Socicana para conferência dos resultados analíticos. Informações: (16) 3251-9245.

Correção de solo para o sistema grãos-cana

Dr. Gaspar H. Korndörfer,
Dr. Gustavo A. Santos,
MSc. Camila de A. C. Gualberto

O setor sucroenergético tem enfrentado muitos desafios para a obtenção de boas produtividades, cujas limitações estão relacionadas, muitas vezes, às condições de fertilidade e microbiologia do solo, as quais também viabilizam a sustentabilidade da cultura ao longo dos anos. O monocultivo da cana-de-açúcar, representado pela produção por ciclos consecutivos, tem resultado em redução de produtividade em relação às áreas de expansão. Isso se deve em grande parte, ao esgotamento de nutrientes e matéria orgânica e principalmente às alterações na atividade microbiana do solo.

Neste contexto, torna-se necessária a adoção de práticas de manejo que diminuam os efeitos negativos do monocultivo de cana-de-açúcar. A rotação de culturas é um bom exemplo. Dentre os benefícios obtidos com a rotação de culturas, destacam-se o aumento da diversidade microbiana do solo, o maior aporte de matéria orgânica e as menores perdas de nutrientes no sistema solo-planta, podendo também ser fonte de renda a partir da comercialização dos produtos colhidos. Além disso, diversas espécies utilizadas na rotação, apresentam potencial de fixar nitrogênio da atmosfera e/ou produzir exsudatos radiculares que diminuem a incidência de pragas e patógenos no solo, além de contribuir na proteção do solo contra a erosão, aumentar a ciclagem de nutrientes e aumentar a quantidade de carbono incorporada ao solo. Diversas culturas podem ser utilizadas como plantas de rotação, a exemplo da soja, amendoim, braquiária, milheto, aveia preta, nabo forrageiro, crotalária, entre muitas outras.

Em combinação com a rotação de cultura, o correto preparo do solo durante a reforma do canavial também é uma prática que deve ser realizada para a obtenção de maiores produtividades tanto da cultura de rotação quanto da cana-de-açúcar, promovendo um maior desenvolvimento de raízes em profundidade e aumentando a eficiência da absorção de água e nutrientes pelas plantas.

A calagem é a primeira prática a ser adotada na implantação de cultivos com cana-de-açúcar, a qual deve ser realizada antes do plantio da cultura em rotação. Apesar da cana-de-açúcar apre-

sentar elevada tolerância à acidez do solo, a calagem é importante para a obtenção de condições adequadas para o desenvolvimento do sistema radicular e o estabelecimento do canavial. A recomendação da calagem para a cana-de-açúcar é feita visando diminuir os efeitos da acidez do solo, elevar a saturação por bases, além de melhorar a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Em geral o calcário é aplicado a lanço e posterior incorporação. Um ponto importante a ser mencionado na escolha do calcário é o teor de MgO, visando suprir a demanda por este nutriente, uma vez que, após estabelecida do canavial, os aportes de Mg através dos fertilizantes e insumos em geral, tendem a ser sempre menores que os de Ca.

A incorporação do corretivo de solo na reforma do canavial é outro ponto que demanda bastante atenção, devendo ser realizada na maior profundidade possível, garantindo a correção e a disponibilização de nutrientes e o desenvolvimento do sistema radicular da cana-planta em camadas mais profundas do solo. Raízes mais profundas e em maior quantidade significam maior acesso à água e aos nutrientes disponíveis no solo. Assim sendo, recomenda-se fazer a incorporação do calcário com o auxílio de arados de disco ou aiveca, visando a correção do solo em profundidade, pelo menos até os 40 cm. Uma opção que pode ajudar a corrigir o solo em profundidade, sem o uso do arado, é o uso do subsolador com caixa para corretivo de solo (Figura 2).



Figura 1. Incorporação do calcário em profundidade com o uso de arado de aiveca - foto: Gaspar Henrique Korndörfer



Figura 2. Subsolador utilizado para distribuição de óxido de Ca e Mg em profundidade contendo reservatório específico para o corretivo e injeção por fluxo de ar (turbina) - foto: Gaspar Henrique Korndörfer

A escolha entre o arado e o subsolador é realizada de acordo com a dose de corretivo recomendada através da análise de solo. De modo geral, opta-se pelo arado quando a dose recomendada para as camadas de 0-20 cm e 20-40 cm (somatório das duas) for superior a $3,0 \text{ t ha}^{-1}$. Quando esta dose for inferior a $3,0 \text{ t ha}^{-1}$, recomenda-se o subsolador, preferencialmente associado a um aplicador de óxido de cálcio e magnésio atrás da haste (Figura 3a), com o maior número de saídas possível (Figura 3b).



Figura 3a. Distribuição do corretivo em profundidade, atrás da haste do subsolador, através de injeção de ar (turbina)

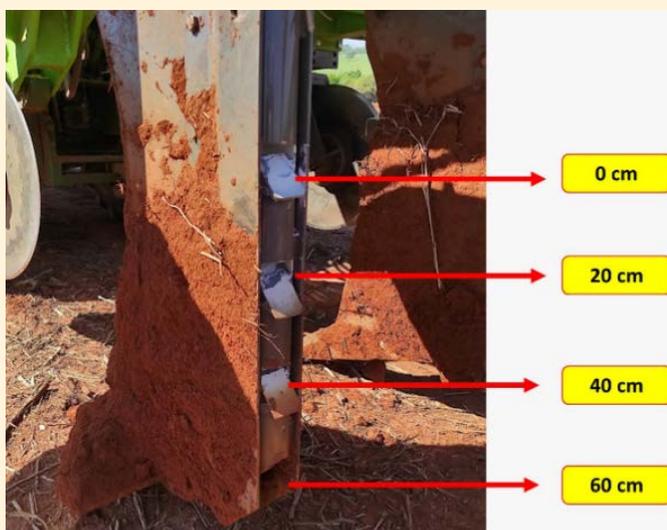


Figura 3b. Pontos de distribuição do corretivo em diferentes profundidades, atrás da haste do subsolador.

A aplicação do gesso agrícola na reforma do canavieiro também resulta em melhor distribuição e crescimento das raízes em profundidade, aumentando a exploração do solo e o aproveitamento de água e nutrientes. O gesso agrícola deve ser aplicado a lanço, misturado ou não ao calcário, podendo ser realizado antes ou depois do cultivo das plantas de rotação e sem necessidade de incorporação. Por se tratar de uma excelente fonte de S e de Ca, de baixo custo e de fácil aplicação, o gesso agrícola também é recomendado para o fornecimento desses nutrientes em profundidade. Uma vez que a recomendação de S para a cana-de-açúcar varia de 30 kg ha^{-1} a 50 kg ha^{-1} , a grande utilização do gesso pelo setor canavieiro está associada não somente ao uso como

condicionador de solo, mas também às poucas alternativas de fertilizantes de baixo custo para o fornecimento de S disponíveis no mercado.

De modo geral, a recomendação do gesso agrícola é realizada considerando-se o teor de argila do solo (dose de gesso $(\text{kg ha}^{-1}) = 70 \times \% \text{ de argila}$). Entretanto, ressalta-se que, quando o teor de S no solo for baixo (menor que 10 mg dm^{-3} de S), deve-se utilizar entre $0,6$ e $1,0 \text{ t ha}^{-1}$ de gesso. Além disso, a gessagem não deve ser realizada em solos rasos, com menos de 80 cm de profundidade, a exemplo dos Cambisolos e dos Neossolos Litólicos.

Outra prática realizada durante a reforma do canavieiro é a adubação fosfatada corretiva, cuja aplicação é feita a lanço, antecedendo ou não a rotação de culturas, com o objetivo de elevar os teores de P do solo para níveis mais elevados. Para esse tipo de adubação, geralmente são usados fosfatos de baixa solubilidade em água, o que resulta em efeitos residuais prolongados, diferentemente do observado com a utilização de fontes solúveis. Para a diminuição de custos, pode-se optar por fosfatos nacionais, a exemplo dos fosfatos naturais reativos de jazidas brasileiras ou, até mesmo, da torta de filtro aplicada em área total.

A utilização de fertilizantes naturais oriundos de material de rocha, as quais apresentam menor custo e são de menor disponibilidade a curto prazo, a exemplo do fonolito, kamafugito, nefelina sienito ou glauconita, também tem sido utilizada como uma forma de introduzir uma agricultura mais regenerativa aos canaviais. Esses materiais de rocha apresentam diversos nutrientes em sua composição, a exemplo do P, K, Ca, Mg e micronutrientes e podem ser aplicadas em mistura com o gesso e o fosfato normalmente utilizados na correção do solo, diminuindo assim o custo de aplicação.



Dr. Gaspar H. Komdörfer
ghk@uber.com.br



Dr. Gustavo A. Santos



MSc. Camila de A. C. Gualberto

Prof. Dr. Gaspar Henrique Komdörfer - Universidade Federal de Uberlândia, doutor em Solos e Nutrição de Plantas pela Esalq; Dr. Gustavo Alves Santos - sócio-diretor/pesquisador KP Consultoria Ltda., doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia; Msc. Camila de Andrade Carvalho Gualberto, sócia/pesquisadora da KP Consultoria Ltda., doutoranda em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia.

Contra incêndios: aceiros

As chuvas do último verão contribuíram para o desenvolvimento de capins invasores, e, caso não sejam erradicados, neste período de seca irão tornar-se material farto para a propagação do fogo.

Para prevenir incêndios em áreas rurais é necessária a eliminação ou redução das fontes de propagação do fogo. No campo, é imprescindível controlar a quantidade de material que pode servir como um combustível. Assim, a principal técnica que previne a propagação de incêndio é a manutenção dos aceiros.



O que são aceiros?

Aceiros são faixas livres de resíduos, palha e qualquer tipo de capim ao longo de divisas, de cercas e de áreas de vegetação nativa. A vegetação deve ser completamente removida da superfície do solo, com a finalidade de prevenir a passagem ou a propagação do fogo.

Qual deve ser a medida de um aceiro?

O Decreto 47.700/2003 recomenda as seguintes medidas: a) 10 metros nas divisas com Unidades de Conservação; b) 6 metros nas divisas com APPs (Áreas de Preservação Permanente) e Reserva Legal; c) 3 metros nas demais áreas.

Carreadores são considerados aceiros?

Sim, carreadores são aceiros, desde que estejam dentro das medidas mínimas acima informadas.

Basta construir aceiros para evitar incêndios?

Não basta. Os aceiros só são eficientes quando existe a manutenção efetiva com a eliminação de material combustível. É necessário retirar a palha da cana após colheita, retirar o capim e eliminar qualquer depósito de resíduos e entulho.

Quando deve ser feita a manutenção dos aceiros?

A manutenção deve ser periódica. Faça agendamentos com seus colaboradores para a checagem de todos os aceiros da propriedade. Também é de extrema importância manter os aceiros nivelados, especialmente depois de chuvas e depois da colheita. Dessa forma, evita-se o acúmulo de material combustível de qualquer espécie.

Além dos aceiros existem outras medidas de prevenção contra incêndios?

Sim, observe as seguintes orientações: a) Associe-se a produtores vizinhos, a fim de formar brigadas de incêndio composta por pessoas capacitadas para o combate e para o uso de equipamentos contra incêndios; b) Conscientize os colaboradores sobre a importância de se manterem alertas quanto a focos de incêndios próximos à propriedade. Se possível, também devem ajudar a apagar o fogo; c) Mantenha tanque de água próximo ao local da colheita; d) Oriente os colaboradores para que atentem à presença de pessoas estranhas nas imediações; e) Informe-se com as Usinas sobre as formas de prevenção e ações para minimizar os efeitos dos incêndios; f) Organize a colheita de modo a evitar blocos concentrados que permitam a propagação do fogo.

Se mesmo praticando as medidas preventivas, ocorrer incêndio em sua propriedade, o que fazer?

Comunique imediatamente a Usina, os vizinhos e o Corpo de Bombeiros para apagar o fogo e minimizar os impactos e a propagação do incêndio.

Entre em contato imediato com o Jurídico da Socicana, pelo telefone (16) 3251-9250, a fim de receber orientação quanto às providências a serem tomadas.

Lembre-se: aceiros construídos corretamente e com a manutenção adequada serão considerados positivamente, e, em caso de incêndio, poderão evitar lauratura de auto de infração e conseqüentemente aplicação de pesadas multas.